◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MARIS ESTER

"Procure alguma coisa que te faça feliz"

Ex-diarista realiza o sonho de se formar e torna-se professora e escritora em Ribeirão Preto

Reportagem: Camila Torquette e Giovanna Goncalves

Maris Ester, aos 55 anos de idade, é uma ex-faxineira que se formou e atua como professora na Rede Estadual de Ensino. Além de ser professora, Maris, foi premiada no Concurso Electro Bonini de incentivo à leitura com o projeto "Cartas para um escritor". Atualmente, é presidente da Casa do Poeta e do Escritor de Ribeirão Preto. A escritora também trabalha na publicação de seu segundo livro, o que deverá acontecer no início de 2024. O título da nova obra ainda não foi revelado.

O que te motivou a voltar a estudar aos 31 anos de idade?
Naquela época, aos 31 anos, eu tive uma depressão. O terapeuta me recomendou voltar aos estudos. Nunca esqueci, que ele falou: "você devia procurar alguma coisa que te fizesse feliz". Eu tinha parado de estudar aos 15 anos, tentei duas vezes fazer o ensino médio, mas eu não consegui. [Um dia] resolvi trabalhar de doméstica. Doméstica não, diarista. E uma moça, onde eu trabalhava, me falou assim: "Maris, vem estudar comigo? Vem fazer o supletivo". E foi aquela jovem que me incentivou a voltar aos estudos.

Foi difícil retomar os estudos?
Não foi fácil, porque eu já tinha três filhos. Teve vários empecilhos no caminho, mas eu resolvi tentar. Eu lembro que eu estava indo para a escola, um cachorro me atacou. Todo mundo falava assim, você quer que eu chame sua mãe? E, na verdade, eu era a mãe. Uma das coisas que me motivou na sala de aula foram as redações. Toda vez que eu fazia uma redação e lia, o pessoal aplaudia. Todo mundo falava para mim, um dia você vai publicar um livro. E foi. Eu lancei um livro antes de ir para a faculdade, na primeira Feira do Livro. Um jovem na Feira do Livro falou para mim: "você tem que fazer uma faculdade". Acho que ele nunca vai saber a importância dele na minha vida porque nós nunca mais nos vimos. Eu fui fazer faculdade em Batatais e não consegui pagar. Parei meio ano. Depois eu retornei, por conta de uma professora que me incentivou a retornar aos estudos, me ajudou com a matrícula. E eu vim estudar [Letras] no Moura Lacerda, aqui em Ribeirão. Houve vários momentos muito difíceis, sabe? O que pesou na faculdade foi o financeiro. Eu não tinha noção do que era um FIES. Eu fazia inscrição do FIES e ficava esperando. Meu nome saía para eu marcar entrevista e eu nunca marquei porque não sabia. A falta de informação foi muito difícil. Mas eu consegui. No final, eu paguei com meus próprios esforços.

A senhora teve o seu primeiro interesse pela literatura quando fazia o supletivo ou já tinha antes?
Foi por meio do supletivo e depois alguém me recomendou frequentar a Casa da Cultura e a Casa do Poeta. Por meio da Casa do Poeta e de algumas oficinas literárias da Casa da Cultura. Então, foram os estudos que me motivaram, mas também o retorno ao supletivo que me motivou a escrever.

O que te motivou a ser professora?
Na escola em que estudei eu era convidada como [se fosse] mãe de aluno a participar de encontros para ver o que nós poderíamos fazer para melhorar a escola. E as pessoas me confundiam com a professora. Acho que foi o que me motivou.

Na sua visão, os livros digitais são menos estimulantes para gerar vínculo entre alunos e literatura?
Eu gosto do livro físico, realmente. Mas eu acho que nós temos que acompanhar a evolução das coisas. Então o e-book também faz parte da modernidade. A internet também. Eu acho que nós não podemos discriminar. Nós temos que somar. Às vezes eu chamo a atenção dos meus alunos – que estão "tudo" no celular. "Professora, eu estou lendo um livro pelo celular". Eu não acho que vai atrapalhar.

Como a senhora vê as iniciativas do governo para a literatura e para a escrita?
Tem o Proac, que é um projeto de incentivo à leitura. Eu conheci uma jovem jornalista que abandonou tudo, saiu do jornal, foi atrás do sonho dela e lançou um site que se chama História do Dia, pelo Proac. O mundo editorial hoje é muito complicado para você lançar um livro e muitos jovens estão se lançando por iniciativa própria. O que eu gosto [também] são as salas de leituras que o governo criou, né? Foram criadas várias salas de leituras no país.

A senhora tem um projeto que recebeu um prêmio pela Unaerp. Fale um pouco dele e de onde surgiu a iniciativa?
Ai! Nossa, esqueci isso! Eu fui a primeira professora [premiada] do projeto Electro Bonini. Isso eu jamais vou esquecer. Eu ganhei o meu primeiro notebook com o projeto. Eu amo esse concurso porque ele reconhece o trabalho do professor. Foi com o projeto "Cartas para o escritor" que eu ganhei. Os alunos do sexto ano escreveram cartas para escritores. Você coloca na lousa um poema do autor, fala da biografia dele, você vai mostrando pra eles. Foi mágico esse projeto porque os escritores respondiam. A sala lotada de alunos e eles escreviam várias vezes, até ficarem perfeitas. Depois, eles passavam no papel colorido, aprendiam a usar envelope. E depois, o escritor e a escritora, quando eles respondiam, tinha o momento das cartas chegarem do correio, que a gente abria, fotografava tudo isso. E depois, marcava um encontro com o escritor na escola. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)